

# Reflexões Sobre os Conflitos Existentes na Educação Infantil: o que compreendem os professores

Nájela Pereira Medeiros Gonzalez<sup>1</sup>

## Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar algumas reflexões acerca do tema de pesquisa que será desenvolvido no decorrer do Mestrado Profissional em Educação, além de relatar as teorias descobertas por outros autores em relação as situações conflitantes em sala de aula. O referencial teórico se configurou em uma base fundamental, para se perceber que os professores na maioria dos casos, não compreendem ou não sabem como lidar com as crianças no intuito de resolver os conflitos desencadeados, observando-se assim que lhes falta teoria relacionada à sua prática. As crianças são atores sociais em pleno desenvolvimento na Educação Infantil, em alguns casos culminam por receber castigos ao se envolverem em situações de agressividade. O papel do professor não deve se evidenciar ao aplicar punições, ou em ser opressor com crianças tão pequenas, mas sim compreender as situações e advogar de forma a promover estratégias através de suporte teórico para que seja ofertado as crianças um ambiente de aprendizagem saudável e acolhedor, sendo estas questões resolvidas na sala de aula.

Palavras-Chave: Agressividade; Educação Infantil; Formação Docente; Resolução de Conflitos.

## 1. Introdução

As crianças da Educação Infantil tiveram seus direitos definidos e garantidos através de inúmeras manifestações e lutas que foram travadas com o objetivo de lhes inserir no espaço escolar e promover aprendizagens fundamentais e necessárias em sua vida acadêmica. Mas como essas aprendizagens são experienciadas refletem no cotidiano fatores que podem intervir negativamente, ao estar se socializando no grupo que está inserido.

A questão que será abordada neste artigo nos faz refletir sobre as situações de conflitos existentes nas salas de aulas da Educação Infantil, que são relatadas principalmente por professores ao longo dos anos. No processo de aprendizagem, os conflitos como a agressividade causam discussões e tensões, sobre o que fazer diante desta realidade, tão presente nesta etapa da educação básica. Crianças em pleno processo de desenvolvimento que estão construindo sua identidade e autonomia, através das relações sociais presentes na sala de aula, o qual depende que o professor seja o mediador, o observador e tenha a percepção teórica necessária para criar estratégias que minimizem as questões conflitantes. Motivando as crianças com um ambiente que lhes traga qualidade as suas aprendizagens.

---

<sup>1</sup>Mestranda Profissional em Educação; Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil.

O que se justifica diante do exposto é que essa temática é pouco discutida nos ambientes educacionais através de uma abordagem teórica, mas de suma importância frente aos desafios que as situações de conflitos promovem na sala de aula. Além de não haver compreensão por parte dos professores, de como abordar e resolver essa problemática, assim as crianças culminam por serem repreendidas e punidas como forma de amenizar os acontecimentos. O objetivo deste artigo é apresentar algumas reflexões partindo de dissertações e teses que tratam acerca da mesma temática que será desenvolvida, relacionado aos conflitos existentes na Educação Infantil, e se os professores compreendem essa questão através de uma abordagem teórica que possa refletir e analisar a sua prática na sala de aula, trazendo as suas concepções enquanto que, docentes e responsáveis pelas suas ações em sala de aula.

## **2. Revisão de literatura**

O desenvolvimento social da criança inicia a partir do contato com seus pares, sendo estes, conhecedores dos elementos históricos emocionais das crianças. Quando são inseridas no contexto escolar, os professores devem buscar compreender e investigar as atitudes e queixas relacionadas a agressividade, a partir do momento desta inserção social externa e das primeiras observações referente ao comportamento.

Neste momento a pesquisadora irá apresentar uma revisão de literatura sobre a temática agressividade na Educação Infantil e a compreensão dos docentes, a qual irá discorrer acerca de trabalhos de alguns pesquisadores tendo proximidade com a pesquisa. Além de trazer o entendimento destes pesquisadores sobre os conceitos propostos, busca-se aqui dialogar, analisar e refletir sobre a temática. Foi realizado um levantamento de pesquisas tendo como foco a agressividade na Educação Infantil, sendo que essa busca proporcionou uma aproximação com o objeto da pesquisa, compreensão e reflexão sobre o contexto da temática. Estes estudos servirão como aporte teórico e auxiliarão como componentes importantes no decorrer da pesquisa.

A busca foi realizada em diferentes bases, sendo elas: Portal da Capes Banco de Teses e Dissertações, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Universitária da Unipampa, Repositório Digital das Universidades, Google Acadêmico, Acadêmia e BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). Foi utilizado o seguinte descritor: “agressividade na educação infantil”. Com esse descritor foram localizados inúmeros trabalhos, que de certa forma discutiram a agressividade entre crianças, ações dos docentes, a educação

infantil e a escola. Sendo assim, a pesquisadora objetivou os trabalhos que teriam muita proximidade com a temática proposta. Dos trabalhos encontrados, irei destacar três, por abordarem a concepção dos docentes referente a agressividade das crianças, são eles a dissertação de Eusébio (2018), a dissertação de Souza (2012) e a tese de Luz (2005). Apresento alguns resultados advindos sobre a temática da agressividade, a partir do diálogo com as pesquisas mencionadas, trazendo também os conceitos e as contribuições destas para a educação.

Em sua dissertação de Mestrado Eusébio (2018) teve como objetivo investigar as ações de professoras diante de manifestações de agressividade de crianças com quatro e cinco anos. Para obter os resultados foi realizada uma investigação qualitativa, com análise de documentos, observação participante e entrevistas semiestruturadas. Tanto na análise realizada dos documentos, quanto na concepção das professoras entrevistadas, as mesmas demonstraram dificuldade em diferenciar os termos agressividade e a violência.

A pesquisa de Souza (2012) investigou como as professoras caracterizam e lidam com a agressividade entre pares de crianças na pré-escola. Se utilizou da abordagem quanti-qualitativa, sendo descritiva, exploratória, transversal e de levantamento de dados. Assim investigou 26 professoras da Educação Infantil, os resultados obtidos apontaram que a agressividade na concepção das professoras, é quando as crianças batem ou empurram o outro, sendo que as reações são atos agressivos entre si, como revidar ou excluir. As educadoras intervêm nesses momentos por meio do diálogo com a criança que agrediu, não a deixando fazer o que mais gosta e pela afetividade. Consideram o ato de agredir decorrente das dificuldades de socialização, da aprendizagem por imitação, da estrutura, falta de comunicação familiar e falta de limite familiares.

A tese de doutorado de Luz (2005) buscou investigar a agressividade na primeira infância, a partir de relações estabelecidas pelas crianças no ambiente familiar e na instituição de Educação Infantil. Como referência teórica utilizou-se dos trabalhos de Winnicott, Vygotsky, Wallon, Erikson e dos estudiosos da Educação Infantil e da Sociologia da Infância. Para obtenção dos resultados, realizou uma pesquisa empírica em três fases: observação participante das rotinas, seleção das crianças e entrevista com a coordenadora da creche e quatro professoras. Na segunda fase realizou vídeo gravação das crianças selecionadas, uma criança considerada agressiva e outra considerada tranquila, durante a realização de atividades. Na terceira fase, realizou entrevistas com as professoras, auxiliares e com alguns familiares. Se conclui com o resultado da pesquisa que a criança considerada agressiva parecia não encontrar

no ambiente familiar segurança para vivenciar sua capacidade destrutiva, a criança considerada tranquila conseguia demonstrar sua agressividade no ambiente familiar. Com relação a instituição, não possuía estratégias de intervenção educativa que possibilitassem a essas crianças experiências promotoras de suas capacidades e habilidades que não eram desenvolvidas no ambiente familiar.

Estes trabalhos caracterizaram-se importantes por apresentarem as concepções dos docentes com relação a agressividade na Educação Infantil. No decorrer dos trabalhos, pode-se observar que a agressividade das crianças manifestasse em decorrência do convívio familiar, onde seus pares não sabem impor limites. As manifestações de agressividade apresentam-se através de tapas, chutes, socos, empurrões, ou seja, de forma física, como também de forma verbal com o intuito de projetar seus sentimentos.

Com relação a compreensão dos docentes o que se destaca, é que estes se utilizam de ações advindas através da sua experiência e vivências nas salas de aula, demonstrando dificuldade na resolução dos conflitos existentes. Em alguns casos culpabilizam os familiares que não impõe limites a essas crianças, em outro momento como forma de intervenção aplicam castigos e punições. Mas o que a pesquisadora pode observar é que esses docentes não possuem uma estrutura teórica adequada para lidar com os conflitos agressivos das crianças na Educação Infantil, dessa forma, intervém através de ações negativas, mesmo quando os diálogos em alguns casos são a primeira opção, este tem o intuito de ameaçar para impor o castigo e de isolar a criança para pensar sobre as suas atitudes comportamentais.

## **2.1 Agressividade na Educação Infantil**

O Para refletir sobre a temática de acordo com os trabalhos aqui mencionadas, irei discorrer sobre as ações dos docentes frente aos momentos de agressividade das crianças na Educação Infantil, além do seu entendimento com relação a essas ações, caracterizando-se por serem promovidas através das experiências adquiridas em sala de aula. Dessa forma,

Como observado em todas as pesquisas ora apresentadas, é geral a identificação da dificuldade, tanto das professoras e professores, quanto dos pais e familiares no que se refere ao trato com situações nas quais a agressividade se apresenta. Essa é uma realidade presente não só no conceito desses atores investigados, mas constitui um problema social que precisa ser melhor compreendido na expectativa de se identificar melhor quais ações coletivas são necessárias para a diminuição de situações nas quais a agressividade hostil se apresenta, bem como da violência de modo geral (EUSÉBIO, 2018, p. 48).

As crianças ditas agressivas, muitas vezes, culminam por serem rotuladas, o que promove a discriminação e uma tendência de rejeição pelas outras crianças na escola, como consequência principal dessas ações, esta criança vivência o isolamento, no qual outras crianças, assim como professores preferem ficar distantes da mesma por não gostarem de suas atitudes ou por terem que lidar com a mesma frente o seu comportamento negativo.

Assim, é no ambiente da pré-escola que a criança realiza uma parte considerável de suas interações sociais, tanto com os pares, como os professores. Entretanto, do mesmo modo que esse espaço pode promover o desenvolvimento infantil, ele também é propício para identificação e/ou desenrolar de problemas de comportamento na infância (SOUZA, 2012, p. 17).

É nessas interações sociais que ocorrem na escola que podemos observar e identificar as atitudes comportamentais das crianças sob um olhar reflexivo, pois algo despertou certa manifestação de agressividade, encontrar o foco principal que desencadeia estas situações é o primeiro passo para os docentes compreenderem e repensarem suas ações estratégicas com relação ao que vai ser definido frente a agressividade demonstrada.

Além disso, é nesse período inicial, a que estamos chamando de primeira infância, que as crianças adquirem as capacidades de: andar, pensar e se comunicar, que lhes possibilitam compartilhar mais intensamente das atividades especificamente humanas. Compreender melhor como ocorrem esses ganhos e como as instituições encarregadas de cuidar das crianças asseguram a imposição de limites e regras de convivência, são questões que os interessam, e que consideramos estarem presentes nos processos de emergência e manifestação de comportamentos agressivos (LUZ, 2005, p. 23).

Ao ingressar na Educação Infantil as crianças tem essas capacidades voltadas especificamente para o cuidado, cabendo aos docentes promover ações para que estas adquiram capacidades motoras, psíquicas e sociais ao observar as relações coexistentes na escola, assim introduzimos não somente o cuidar como também o educar. E são nessas relações com as outras pessoas que se destacam aspectos positivos ou negativos, o saber agir de forma a compreender a situação e como intervir, ou usarmos da experiência adquirida em sala de aula de anos, não que este seja um aspecto negativo, mas podemos maximizar os resultados da intervenção se usarmos de uma base sólida e significativa produzida pelo nosso conhecimento científico, que seja imprescindível na transformação das instituições e principalmente das interações sociais que nela se apresentam.

## **2.2 Intervenções frente a agressividade**

Como os professores compreendem os conflitos gerados pela agressividade e quais as ações de intervenção realizadas para resolvê-los, é o que se quer refletir nesse momento. Em

muitas ocasiões, fato trazido pela minha experiência em sala de aula, os professores criam combinados, regras com as crianças, como forma de impor limites, se utilizam também do diálogo. As interações que ocorrem na escola direcionam e desempenham um importante papel na socialização, nestas os professores conseguem identificar a problemática relacionada ao comportamento das crianças. Ou seja, tendo como enfoque a agressividade, os professores podem inibir ou estimular os fatores que por ventura sejam a causa da manifestação de tal comportamento.

Após as leituras realizadas de dissertações e teses, o que mais se sobressai nos textos, são as formas de punições frente a comportamentos negativos, os professores optam por tirar da criança o que ela mais gosta ou sentar na cadeirinha. Frente a essas possibilidades, devemos refletir se tais atitudes são de mérito, se estão relacionadas há alguma teoria que exemplifica esse posicionamento, pois as crianças pequenas podem não terem esse entendimento, o que ocasiona por promover sentimentos de mágoa e sofrimento, incluindo o choro como escape da situação.

Essas reflexões reforçam ainda mais a necessidade de zelo por parte das educadoras no que se refere a suas atitudes frente às crianças. É importante que seus atos sejam pensados não somente em termos objetivos do que se pretende ensinar, mas como a criança pode interpretar essas atitudes (LUZ, 2005, p. 141).

Além de rever suas atitudes objetivas frente a esses conflitos de agressividade, os professores precisam embasar a sua tomada de decisão, para que não haja constrangimentos quanto a sua postura de educador. Educar crianças pequenas exige muito trabalho e principalmente muita pesquisa, pois não podemos apenas acreditar que mudaremos o comportamento das crianças na força, através de punições.

Há uma preocupação quando se identifica que algumas professoras podem pensar que “nossa educação é outra” e diferenciar aquilo que as crianças aprendem nas instituições de Educação Infantil daquilo que elas aprendem em casa e não compreendem que os ensinamentos podem ser os mesmos, ou até mesmo muito parecidos, no entanto o que diferencia a aprendizagem nesses dois espaços é a intencionalidade, a forma, o profissionalismo para lidar e ensinar questões do cotidiano das crianças pequenas, bem como as relações que as crianças estabelecem entre seus pares (EUSÉBIO, 2018, p. 93).

O que se quer apresentar nessa reflexão é que nem sempre a prática dos professores condiz com as perspectivas do trabalho a ser desenvolvido, continuam batendo na mesma tecla do passado, ao dar continuidade a ações que já não fazem mais parte do momento atual. Utilizam-se de métodos ineficazes e tradicionais, além de matar o tempo, não pesquisando outras alternativas que poderiam auxiliar no seu conhecimento sobre outras maneiras de mediar as situações de agressividade.

O comportamento positivo, é o daquela criança que não desafia o professor quando está em sala de aula, a considerada tranquila, senta, ouve, não faz bagunça, não grita. Esse é um dos problemas da Educação Infantil, a escolarização, sendo que essa trajetória se dará ao longo da sua vida acadêmica, pensando dessa forma projetamos uma imposição de comportamento que se considera adequados, não se percebendo que estamos lidando com crianças pequenas, as quais estão pleno desenvolvimento de suas habilidades, capacidades, das suas emoções e compreendendo o mundo a sua volta.

### **3. Conclusões**

A importância do ambiente escolar ao tentar compreender certas posturas e atitudes de comportamento das crianças ditas agressivas, em relação as interações que ocorrem na Educação Infantil, se materializa frente a intervenção dos professores, que devem mediar as situações apresentadas. As relações existentes geram confiança nas crianças enquanto estão se constituindo como ser que fala, pensa, escuta e imagina. Na maioria dos discursos que ouvimos de maneira informal, os professores se sentem por vezes frustrados ao não conseguir e não saber lidar com as situações de conflitos em suas salas de aula. Mas em contrapartida fica evidente, que estes estão acomodados vivenciando o passado, ou se nota também em situações experienciadas que estes professores não buscam aporte teórico para ajuda-los a compreender as situações e resolvê-las.

A questão apresentada acima, em relação as intervenções realizadas pelos professores em sua prática, condizente com a falta de teoria, de conhecimento de como solucionar as questões de agressividade, merecem destaque visto que apresenta potencial para a pesquisa que se pretende realizar. É de suma importância, enquanto docentes que desempenham o seu papel de educador, que saibamos intervir e direcionar os conflitos de forma mais amena, provocando mudanças ambientais em sala de aula. No momento em que se usa de punições ou castigos, o docente apenas está influenciando outros comportamentos, e não é o que se quer, pois as crianças da Educação Infantil acarretam emoções dimensionais, e o papel dos professores é possibilitar as interações das crianças fazendo relação com o que está a sua volta. Nos cabe resgatar aspectos do nosso conhecimento para compreender e ajudar essas crianças a lidar com essa agressividade. Essas constatações solidificam a temática aqui apresentada, e compreendem que o papel do professor é promover intervenções com o intuito de realizar mudanças no cenário apresentado, buscando fazer entender que o modelo tradicional de educar, não cabe mais nas

salas de aula da Educação Infantil, mas sim que se compreendam ideias inovadoras que poderão construir um novo olhar para essas crianças.

### Referências

EUSÉBIO, Walquíria de Souza. *Percepções e ações de professoras diante das manifestações de agressividade das crianças em uma instituição de Educação Infantil*. Dissertação (Mestrado em Educação e Docência) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 163 p. 2018

LUZ, Iza Rodrigues da. *Agressividade na primeira infância: um estudo a partir das relações estabelecidas pelas crianças no ambiente familiar e na creche*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 209 p. 2005

SOUZA, Carolina Duarte de. *Caracterização da agressividade entre pares de crianças por professoras pré-escolares*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 173 p. 2012

BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). Disponível em <https://bdtd.ibict.br/>. Acesso em: 15 janeiro 2023

Google Acadêmico. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>. Acesso em: 15 de janeiro 2023

Biblioteca Universitária da Unipampa, Repositório Digital das Universidades. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/repositorio-digital/>. Acesso em: 15 janeiro 2023

Portal da Capes Banco de Teses e Dissertações. Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>. Acesso em: 16 janeiro 2023

Scientific Electronic Library Online (SciELO). Disponível em <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 17 janeiro 2023.

## Reflexiones sobre los conflictos que existen en la educación infantil: lo que entienden los docentes

### Resumen

El objetivo de este artículo es presentar algunas reflexiones sobre el tema de investigación que se desarrollarán durante la Maestría Profesional en Educación, además de dar cuenta de las teorías descubiertas por otros autores en relación a situaciones conflictivas en el aula. El marco teórico se configuró como base fundamental, para percibir que los docentes en la mayoría de los casos no comprenden o no saben cómo tratar a los niños para resolver los conflictos desencadenados, observando así que carecen de teoría relacionada con su práctica. Los niños y niñas son actores sociales en pleno desarrollo en la Educación Infantil, en algunos casos culminan en recibir castigos cuando se ven envueltos en situaciones de agresividad. El papel del maestro no debe evidenciarse aplicando castigos, o siendo opresivo con niños tan pequeños, sino más bien comprender las situaciones y abogar para promover estrategias a través de apoyo teórico para que se ofrezca a los niños un ambiente de un aprendizaje sano y acogedor, y estos problemas se resuelven en el aula.

Palabras-clave: **Agresividad; Educación Infantil; Formación del profesorado; Resolución de conflictos.**

## I Réflexions sur les conflits existants dans l'éducation de la petite enfance: ce que comprennent les enseignants

### Résumé

L'objectif de cet article est de présenter quelques réflexions sur le sujet de recherche qui sera développé au cours du Master professionnel en éducation, en plus de rapporter les théories découvertes par d'autres auteurs en relation avec des situations conflictuelles en classe. Le cadre théorique a été configuré sur une base fondamentale, pour réaliser que les enseignants, dans la plupart des cas, ne comprennent pas ou ne savent pas comment traiter avec les enfants afin de résoudre les conflits déclenchés, constatant ainsi qu'ils manquent de théorie liée à leur pratique. Les enfants sont des acteurs sociaux en plein développement dans l'éducation de la petite enfance, dans certains cas ils finissent par recevoir des punitions lorsqu'ils sont impliqués dans des situations agressives. Le rôle de l'enseignant ne doit pas être évident dans l'application de punitions ou dans l'oppression de ces jeunes enfants, mais plutôt dans la compréhension des situations et dans le plaidoyer afin de promouvoir des stratégies à travers un soutien théorique afin que les enfants se voient offrir un environnement d'apprentissage sain et accueillant. ces problèmes étant résolus en classe.

Mots-clés: **Agressivité; Éducation de la petite enfance ; Formation des enseignants ; Résolution des conflits.**

## Reflections on the conflicts that exist in early childhood education: what teachers understand

### Abstract

The objective of this article is to present some reflections on the research theme that will be developed during the Professional Master's Degree in Education, in addition to reporting the theories discovered by other authors in relation to conflicting situations in the classroom. The theoretical framework was configured as a fundamental basis, to perceive that teachers in most cases do not understand or do not know how to deal with children in order to solve the conflicts triggered, thus observing that they lack theory related to their practice. Children are social actors in full development in Early Childhood Education, in some cases they culminate in receiving punishments when they get involved in situations of aggressiveness. The role of the teacher should not be evident in applying punishments, or in being oppressive with such young children, but rather understanding the situations and

advocating in order to promote strategies through theoretical support so that children are offered a healthy and welcoming learning environment, and these issues are resolved in the classroom.

**Keywords: Aggressiveness; Early Childhood Education; Teacher Training; Conflict Resolution.**